



# Ave Maria

★ ANO LXV  
NÚMERO 1

SÃO PAULO,  
12 - I - 1964 ★



## BASTA SABER LÊR PARA MONTAR VOCÊ MESMO!

A MAIOR CONQUISTA  
TÉCNICA E INSTRUTIVA  
DO RAMO!

O MENOR RÁDIO  
PORTÁTIL DO MUNDO!

Seletividade!  
Sonoridade!  
Alcance!  
Beleza!  
Durabilidade!  
Baixo Consumo!  
Potência!  
Totalmente Numerado

### NÃO PRECISA SER TÉCNICO! Basta Saber Ler!

Com qualquer tipo de ferro de soldar, 1 alicate de corte e uma pequena chave de fenda, você terá em suas mãos um rádio surpreendentemente bom, de baixo custo e alto padrão eletrônico, em 30 minutos apenas!

### KIT-SHOW - TRANSISTOR

SEGUE JUNTO **GRÁTIS** 1 ALICATE - 1 FERRO DE SOLDAR E SOLDA ESPECIAL

### NÃO MANDE DINHEIRO!

Remessas para todo o Brasil pelo Serviço de Reembolso Postal. Faça seu pedido HOJE MESMO.

**SELEÇÕES LITERÁRIAS LTDA.**  
Rua Julio Conceição, 484 - 1.º and.  
Cx. Postal 6.604 - São Paulo

## AVISOS

Os Irmãos Propagandistas da "AVE MARIA" visitam as seguintes localidades: Piratininga, Duartina, Gália, Garça, Vera Cruz, Marília, Oriente, Pompéia, Quintana, Campante, Pontana, Herculândia, Adamantina, Tupã, Osvaldo Cruz, Inúbia, Flórida, Junqueirópolis, Draeena, Tupi, Lucélia, Aguai, Casa Branca, Itobi, Grama, Vargem

Grande, Caldas, Poços de Caldas, Águas da Prata, São João da Boa Vista, Nova Lima, Raposos, Sabará, Caeté, José Brandão, Santa Bárbara do Mato Dentro, Itabirito, Ouro Preto, Mariana, Itanhandu, Passa Quatro, São Sebastião do Rio Verde, Pouso Alto, São Lourenço, Caxambu, Soledade, Baependi e Cruzília.

# ave maria

ANO LXV ★ NÚMERO 1  
São Paulo, 12 de Janeiro de 1964.

— PADRES CLARETIANOS —

Director:

Pe. José de Matos, C.M.F.

ASSINATURAS:

Anual . . . . . Cr\$ 500,00

Número avulso . Cr\$ 20,00

RED. E ADMINISTRAÇÃO

R. Jaguaribe, 761 - Caixa 615

OFICINAS:

R. Martim Francisco, 646-656

Telefone 52-1956 - São Paulo

## AGRADECEM FAVORES

A N. Sra. Aparecida e a São Judas, Teresinha da Silva Hoffat, de Sorocaba.

A Nossa Senhora, Maria Elmira Rocha Lampredi, de Caçapava.

Ao Imaculado Coração de Maria, Kismet Alves Pereira, de Curitiba.

Ao Santo Padre Pio XII, Augusta Z. Azevedo, de Limeira.

A Santana e ao Pe. Eustáquio, Ana Corrêa, de Taquaritinga.

A Nossa Senhora e a São Dimas, Jandira Fernandes, de Brasópolis.

A N. Sra. Aparecida, Matilde Pacileo Costa.

Ao Sagrado Coração de Jesus e a Santo Antônio, Madalena Neves, de Sorocaba.



## NA PAZ DO SENHOR

Em Campinas: D. Tereza Piccolotto, D. Sofia Vila Nova e Sr. José Capovilla.

Em Iguatama: Srta. Maria Cândida de Jesus e D. Raimunda Bessa Oliveira.

Em Bambuí: Sr. Armando de Oliveira Franco e D. Maria Regina de Campos.

Em Arcos: Sr. Francisco Cândido Carvalho e Sr. João Batista dos Santos.

Em Passo Fundo: D. Gertrudes Nazari.

Em Herval do Oeste: Sr. Vitor Polati.

Em São Paulo: Sr. José Amorim Ribeiro, D. Maria Xavier e Sr. Domingos de Paulo Coelho.

Em Jacaref: D. Alzira Neves.

Em Cláudio: D. Malvina Augusta de Carvalho Amorim.

Em Dóres de Indaiá: Sr. Antônio L. Carvalho.

# Na presença de Paulo VI

(Especial para a "AVE MARIA")

**É**RAMOS quase duas centenas de bispos brasileiros, aquela tarde em que, no Vaticano tomávamos tôdas as cadeiras da Sala Clementina, para a audiência do Santo Padre Paulo VI.

Ele chegou, passos rápidos como Pio XII, sorriso carinhoso como João XXIII. E, todavia com sua marcada personalidade, feita por Nosso Senhor para a hora presente da Santa Igreja.

Falou-nos. Afetuoso e quase fraterno, salientou a importância do Episcopado Brasileiro, numa nobre e imensa Nação, cujas dimensões dão a medida das nossas responsabilidades, cujas decisões podem pesar sensivelmente ainda mesmo no plano internacional...

Paulo VI falava ao Brasil, a todos os brasileiros, na palavra cheia de unção, que nos prendia e encantava.

Lembrava que é preciso como que construir a Igreja, nas conjunturas novas do quadro bruscamente renovado, de valores e aspirações. O que se fez, belo e heróico, foi bom, mas quase histórico apenas hoje, não suficientemente orientador como em premissas necessárias, para uma atitude agora diversa, em arrojados planos.

\* \* \*

É preciso contar com material humano. Por que não falar à nossa juventude florida, buliçosa e inquieta, mas plena de generosidade, de tôda a beleza da consagração, sem promessas de riqueza, ou honras, ou prazeres, mas audaz e santificada, do sacerdócio conquistador e apostólico? Por que não amparar, ainda mais e melhor, os ungidos do Senhor, os lutadores da prece e da palavra, nossos sacerdotes, alargando com afeto a compreensão a seus problemas, limitações, efêmeras desfalências e felizes vitórias?

\* \* \*

O Brasil vive uma fase conturbada de inquietação social, cujas responsabilidades não nos cabem talvez, mas que há mister acudir, remediar, restaurar em Cristo.

Nas escolas, numa presença viva e contínua, a fim de que não se instrua apenas o homem, perecendo o cristão. A fim de que se batizem as inteligências e iniciativas futuras, na construção de uma verdadeira Cidade de Deus.

Entre o povo, desde a deferente homenagem ao poder civil, que a doutrina cristã preceitua, até a compreensão da linguagem crua e sem flôres dos desafortunados, cujo teor de vida, injusto e desumano, deve ser elevado à dignidade dos filhos do Senhor, numa procurada realizada justiça social cristã.

Obtê-lo alargadamente, numa gama de situações sociais, onde a Igreja possa e saiba, queira e alcance o diálogo com todos, numa psicologia e apostolado poliédrico, que a todos faça desejar a presença do Pai, santificando a todos os seus filhos, nas mais variadas condições de existência.

Atraindo a todos para a Casa de Deus, o templo, lançando mão de uma liturgia viva que faça o povo rezar e cantar, sentindo-se participante do Culto, responsável solidariamente pelo louvor a Deus! De tal sorte que não se desertem as igrejas, antes se replenem dos filhos de Deus, felizes e orgulhosos de estar na Casa do Pai...

\* \* \*

A grande Nação Brasileira, certo, no seu esforço de apostolado hodierno, há de contar sempre com as bênçãos, a simpatia afetuosa do Pontífice.

E êle se voltava, agora, para se unir a tôdas as nossas preces em torno de nossa Padroeira junto de Deus, a Senhora Aparecida. Conosco, Paulo VI invocava a Virgem Rainha do Brasil, para essa renovação cristã, essa presença nova da Santa Igreja em nossa querida Terra.

\* \* \*

E sua última palavra, antes da Bênção Apostólica foi uma recordação pessoal de sua visita ao Brasil, recordação emocionante e rica de ensinamento. Evocou a Catedral de São Paulo, que se vai construindo com perseverante esforço, erguendo, como braços suplicantes suas tôrres de pedra, no rumo do Alto. Ainda inacabada, é preciso terminá-la, em todo o complemento de sua beleza arquitetônica...

Assim o Brasil. Belo templo que os brasileiros vão levantando para o céu. Com esforço, com amor. Mas, urge continuar. Completar o trabalho de conquista, de esclarecimento, de santificação, de apostolado. A fim de que nossa Pátria possa refulgir como uma Igreja bem adornada, onde mora o Senhor, respeitado como Soberano e amado com Pai, para justo orgulho e nobre ventura nossa.

† ANTÔNIO MARIA ALVES DE SIQUEIRA,  
Arc. Coadj.

# NOTICIÁRIO MARIANO

## ★ EM MEIO DAS NEVES

A uma altura de 1.200 metros, em meio dos montes nevados de Martassina, Itália, acaba de ser construída uma gruta de N. Sra. de Lourdes.

## ★ DIZERES PATRIÓTICOS

O Cardeal Frings, Arcebispo de Colônia, deu de presente a uma igreja de Manlay, na África, dois sinos com essa patriótica gravação: "França — Maria" e "Alemanha — Maria". O referido templo fôra destruído por violento ataque entre tropas francesas e alemãs.

## ★ TRADICIONAL PEREGRINAÇÃO

Num total de 8.000 pessoas, engenheiros, arquitetos e operários de construções da capital do México caminharam, a pé, em devota peregrinação à Basílica de N. Sra. de Guadalupe. Faz já 40 anos que esta tradicional romaria se realiza no México.

tólicas com duas medalhas. Mas à senhora eu quero dar-lhe este terço. Assim ficará ciente de que o Papa, além de recitar os salmos, reza também a oração familiar do santo Rosário. Eu a aprendi em casa, enquanto minha mãe preparava a frugal refeição, pois éramos bem pobres. Como Papa rezo diariamente o terço por todas as crianças que nascem, sejam católicas ou não. Sômente desejo que Deus as abençoe e se salvem.

## ★ PRESENTE

Quando de sua visita ao Vaticano, o presidente Kennedy recebeu de Paulo VI, de presente, uma imagem de N. Sra. da Piedade, reprodução da conhecida Pietá de Miguel Angelo.

## ★ FLORES A MARIA

Na última festa de N. Sra. do Pilar, 5.000 moças vestidas com trajes regionais da Espanha, ofertaram à Virgem, em seu magnífico Santuário de Saragoça, setenta e dois mil belíssimos cravos.

## APARIÇÕES MARIANAS APROVADAS PELA IGREJA

- 1830 N. Sra. da Medalha Milagrosa. Aprovada também em 1930  
A Santa Catarina Labouré, em Paris, França
- 1846 N. Sra. da Salette. Aprovada em 1851  
A Maximino e Melânia, em La Salette, França
- 1858 N. Sra. de Lourdes. Aprovada em 1862  
A Santa Bernardete, em Lourdes, França
- 1871 N. Sra. de Pontmain. Aprovada em 1872  
A cinco crianças, em Pontmain, França
- 1917 N. Sra. de Fátima. Aprovada em 1930  
A Lúcia, Francisco e Jacinta, em Fátima, Portugal
- 1932 N. Sra. de Beauraing. Aprovada em 1949  
A cinco crianças, em Beauraing, Bélgica
- 1933 N. Sra. de Banneaux. Aprovada em 1942  
A Marieta Beco, em Banneux, Bélgica
- 1953 N. Sra. das Lágrimas de Siracusa, Itália  
Lágrimas reconhecidas milagrosas em 12-XII-1953

(De "Miriam")

## ★ AUMENTANDO SEMPRE

Em Lourdes Nossa Senhora se faz cada ano mais amada e mais querida por seus devotos filhos. Provam-no os dados seguintes sobre o número de peregrinos:

1960 — 2.207.394  
1961 — 2.672.883  
1963 — 2.762.766

## ★ AINDA JOÃO XXIII

Por ocasião da visita de Alexei Adjubei e sua esposa a João XXIII, Sua Santidade ofereceu à filha de Kruchev um terço, dizendo-lhe:

É de praxe aqui presentear as princesas não ca-

## ★ PEREGRINAÇÕES A FÁTIMA

A colônia italiana residente em Lisboa visitou Nossa Senhora em seu santuário de Fátima. Entre os 200 romeiros se encontrava o rei Umberto de Sabóia.

De diversas partes de Portugal, 2.000 domésticas, da Obra das Empregadas, foram à Cova da Iria visitar à Virgem Branca de Fátima.

## ★ COMEMORAÇÃO

Em Paris celebrou-se, em 1963, o VIII centenário da famosa catedral de Notre Dame. O Cardeal Marella foi escolhido pelo Papa para representá-lo nas comemorações como Legado Pontifício.

# Um romance de atualidade

## CAPÍTULO I

CRI-CRÓ era uma bonita moça, como muitas há.

Filha de boa gente, portava-se razoavelmente na grande cidade em que vivia. Tinha uma rica cabeleira e um pobre juízo. Adorava os romances, que para ela quanto mais vermelhos, melhor. (Seguem-no no original vários pormenores destinados a satisfazer à curiosidade dos leitores, que se omitem por amor à brevidade).

Nunca teve por hábito ouvir os conselhos dos pais. Como dizia, dêles não precisava para nada. Respondia-lhes com enfado, e por vèzes, bom seria que o pai tivesse à mão algum cabo de vassoura...

Bem frivolumente passou os anos da adolescência. Para ela um encanto.

## CAPÍTULO II

CRI-CRÓ encontrou um dia um rapaz formidável, de nome LO-LÓ, que sorriu para ela com imensa ternura. O coração de CRI-CRÓ derreteu-se todo, e meia hora depois; êle e ela se tinham jurado o mais eterno amor.

Alguém se atreveu avisar à moça que aquêle sujeito não merecia confiança, que refletisse bem e não fizesse as coisas com aquela pressa que iam.

Conselhos inúteis, ditados ao vento.

CRI-CRÓ sabia bem o que fazia. Tinha a mais absoluta certeza de que como LO-LÓ não encontraria outro. Os que dêle falavam mal assim procediam somente por inveja.

Os pais quiseram reagir. Falaram e choraram. Tudo em vão. CRI-CRÓ e LO-LÓ viveriam dali por diante como dois namorados queridos a existência inteira.

O noivado era de enternecer...

## CAPÍTULO III

Chegou o dia venturoso para ambos.

Ela trazia um vestido todo branco, embora, (que pena!) sua alma distava bastante de ter aquela bela alvura exterior. Na cabeça, flôres de laranjeira, que perfumavam o ambiente. O rosto radiante de satisfação, com os lábios pintados a vermelho, como o beiral da casinha nova que iriam habitar.

Êle vestia corretamente, conforme o último figurino da moda masculina.

A todos distribuía sorrisos, e era também para se lamentar, que seu coração não exalasse o aroma das flôres da laranjeira. Quem o visse por dentro, ficaria estarecido...

Entretanto LO-LÓ possuía a arte do mais hábil disfarce.

Os pais de CRI-CRÓ assistiram em pranto ao casamento. Temiam por um aziago futuro.

Depois das cerimônias tão festivas, vieram os festejos em casa, e seguiu-se a grande festa da lua de mel.

## CAPÍTULO IV

O mel da lua acabou depressa.

LO-LÓ parecia ter-se transformado. Era agora outro homem aos olhos de CRI-CRÓ. Ela mesma não sabia se era mais ciumento que libertino, ou mais libertino que ciumento.

A pobre moça, sofria, sofria terrivelmente. Sofria sòzinha, por não ter ânimo para se queixar com quem quer que fôsse.

Um dia abriu-se com uma amiga, segredando-lhe a mudança operada no proceder de seu maridinho. Porém ficou ainda mais chocada, quando a amiga, apesar de tôdas as suas confidências, nada estranhou, por achar LO-LÓ igual que antes.

Para sua maior amargura e infelicidade começou a compreender que fôra realmente cega, muito cega!

## CAPÍTULO ÚLTIMO

Falaram-lhe um dia de certa mulher, que fazia defumaduras, sempre com resultados excelentes.

E CRI-CRÓ, sempre tão ativa e independente, foi, constringida, à procura de uma imbecil senhora. Pagou bastante dinheiro e assistiu a cenas boçais que a envergonharam. No final garantiu-lhe a bruxa que todos os feitiços, dentro de sete dias, sumir-se-iam para sempre de sua casa.

Não precisou passar sete dias. Na manhã seguinte, LO-LÓ desapareceu para sempre, levando consigo tôdas as juras de eterno amor.

E hoje CRI-CRÓ sofre, abandonada, com uma criança para cuidar...

## ORIENTAÇÃO

## CINEMATOGRAFICA

## APRESENTADA POR

## "A TÔRRE DE MARFIM"

### Prejudiciais:

Sangue de vampiro

Os Monstros da Morgue

Sinistra

Os amores de uma cigana

### Adultos com reservas:

A esquina do pecado

A Múmia asteca

O rei dos facinoras

Confidências à meia noite

Derradeira missão

### Adultos:

Em busca das testemunhas

Um homem construa o destino

Imitação da vida

A lei das pistolas

O milagre

O fantasma da ópera

Três cabras de Lampeão

Maciste no vale dos reis

Caminho para violência

A espada do conquistador

### Adolescentes:

El Cid

Sinistra emboscada

Nove horas para a eternidade

O xerife de ferro

O vale das paixões

A senha do crime

Nascida em Acapulco

Túnel

O maior espetáculo da terra

O quinto poder

Os cavaleiros da távora redonda

Uma saudade em cada alma

### Todos:

O gigante de outro mundo

Quem ama vive cantando

O terceiro homem da montanha

O tapête mágico

O pirata real

A mais querida do mundo

Sublime recordação

# Notas curiosas da viagem do Papa à Palestina

- \* Paulo VI foi o primeiro Papa a sair da Itália nos últimos 160 anos. O último Papa a sair da Itália fôra Pio VII quando da coroação de Napoleão Bonaparte em Paris, em 1804.
- \* Constitui também curiosa nota histórica que nenhum Papa, com exceção de São Pedro que começou seu ministério na Palestina, voltou a visitar os Lugares Santos na qualidade de Sumo Pontífice.
- \* Paulo VI é também o primeiro Papa que na qualidade de Sumo Pontífice viaja de avião.
- \* É ainda o primeiro Papa que chega a conhecer os cinco continentes.
- \* A Jordânia emitiu selos comemorativos à visita de Paulo VI a este país.
- \* Junto à porta do compartimento do avião em que viajou o Papa foram colocados um crucifixo, o escudo do Papa e uma imagem de Nossa Senhora.
- \* Aviões de propulsão a jato da Fôrça Aérea Italiana escoltaram o gigantesco DC-8 que conduzia o Santo Padre até aos limites do espaço italiano.
- \* O Papa levou consigo uma rosa de ouro, um diadema de brilhantes e um ramo de oliveira em metal precioso. Estes donativos eram destinados ao Menino Jesus de Belém, à imagem da Virgem da Anunciação de Nazaré e à Igreja do Santo Sepúlcro.
- \* As crianças de um bairro suburbano de Roma ofereceram às crianças pobres da Terra Santa uma parte dos bombons que receberam durante uma festa de beneficência. Entregaram-nos ao Santo Padre com a seguinte mensagem: "Renunciamos a estes bombons para provar-vos nosso amor. Senão nos amarmos agora que somos crianças, jamais na vida nos amaremos".
- \* Em Roma, uma mulher, ao ver passar o Papa rumo à Terra Santa, gritou: "Este é um grande Papa".
- \* Enquanto sobrevoava Damasco, os sinos desta cidade repicaram festivamente e o povo, apesar do frio reinante, permanecia nos terraços das casas e nas ruas para receber a bênção do Santo Padre.
- \* Dez mil soldados protegeram a chegada do Papa à Jordânia.
- \* O Papa ofereceu um antigo relógio de grande valor e uma coleção de medalhas de ouro ao rei Hussein da Jordânia.
- \* O próprio rei Hussein pilotou um helicóptero que sobrevoou o cortejo em todo o trajeto desde Amã até Jerusalém.
- \* Seis primazes da Igreja Ortodoxa beijaram a mão do Papa ao descer do avião em Amã.
- \* Paulo VI ajoelhou-se longamente às margens do Jordão e com êle a multidão que permaneceu em silêncio. Depois tocou as águas do rio em que Cristo foi batizado, enquanto pessoas do povo não escondiam lágrimas de comoção.
- \* Devido ao entusiasmo popular foi triplicada a guarda que defendia o Papa.
- \* No aeroporto de Amã crianças jordanesas ofereciam ao Papa um raminho de oliveira que o Santo Padre levou consigo até Jerusalém.
- \* A entrada de Paulo VI em Jerusalém reviveu de modo espetacular a entrada triunfal de Cristo nesta cidade há dois mil anos atrás.
- \* Os contingentes militares foram incapazes de conter o entusiasmo da multidão que queria tocar nas vestes do Santo Padre.
- \* Na entrada do Papa em Jerusalém o povo jogou palmas nas ruas para que o Papa repetisse o mesmo feito de Cristo no Domingo de Ramos.
- \* Mulheres árabes veladas aplaudiram o Santo Padre no trajeto pelas ruas de Jerusalém à maneira de seu país: com palmas ritmadas.
- \* O Santo Padre percorreu a pé a Via Sacra de Jesus carregando a cruz, rumo ao Carvário.
- \* O Papa beijou no Jardim das Oliveiras o chão em que Judas deu o beijo traidor em Jesus.
- \* A principal rua de Nazaré recebeu o nome de "Rua Papa Paulo VI".
- \* O encontro de Paulo VI com o Patriarca Athenágoras I marcou o início dos contactos interrompidos entre os chefes das duas Igrejas há 500 anos.
- \* Ao partir de Constantinopla para encontrar-se com o Papa, disse o Patriarca Athenágoras: "Vou conhecer e abraçar o Papa como irmão. Deixaremos as discussões para os teólogos".
- \* Lyndon Johnson enviou mensagem a Paulo VI pedindo a bênção do Santo Padre para o trabalho dos EE. UU. pela paz do mundo e afirmando que deseja conferenciar com o Sumo Pontífice.
- \* Chegaram de Londres 80 toneladas de equipamentos eletrônicos visando a melhoria do sistema de comunicações da Jordânia.
- \* A América do Norte assistiu o desenrolar dos acontecimentos na Palestina através do satélite Telstar.
- \* A Agência TASS de Moscou também noticiou brevemente a ida do Papa à Terra Santa.

(CIC)

# Parte das orações da missa em português

## APLICAÇÃO PRÁTICA DE NORMAS DO CONCÍLIO

Em carta circular, Dom Vicente Scherer, Arcebispo de Pôrto Alegre, orienta os seus diocesanos no que concerne à aplicação prática das inovações do Concílio Vaticano II no setor da liturgia.

### Aplicação já regulamentada

Segundo a referida mensagem, o episcopado nacional determinou que a partir do dia 16 de fevereiro de 1964, as seguintes orações podem ser ditas em português, nas missas com assistência dos fiéis: Orações ao pé do Altar, o Intróito, o Kyrie, o Glória, o Dominus vobiscum, a Epístola, o Versículo do Alleluia ou o Tractus, o Evangelho, o Credo Niceno, a Antífona do Ofertório, o Orate Fratres, o diálogo do Prefácio, o Sanctus, o Pai-Nosso, o Pax Domini, o Agnus Dei, o Domine non sum dignus (antes da comunhão dos fiéis), a antífona da comunhão e o Ite Missa est.

### Traduções aprovadas

Até que se publique um texto oficial devem ser usadas exclusivamente as seguintes traduções: Missa Dialogada (Edições Lumen Christi), Missal Quotidiano (Tipografia Beneditina Ltda.), Missal Quotidiano e Vespéral (Dom Gaspar Lefebvre — Desclée de Brouwer) e Missal Quotidiano (Edições Paulinas).

### Matrimônio

Recomenda-se a celebração do Matrimônio na missa. Neste caso será celebrado após o Evangelho e homilia. Se celebrado fora da missa deverá ler no início da cerimônia a Epístola e o Evangelho da missa "Pro Sponsis".

### Breviário

Depois de lembrar as condições mediante as quais o Ordinário do lugar pode conceder as dispensas aos seus súditos de recitar o Ofício Divino, Sua Excia. aponta também os casos em que o Breviário pode ser rezado em língua vernácula. Também para esta inovação o episcopado indicou as traduções dos Salmos que podem ser usadas e que são as seguintes: a do Pe. Leonel Franca S. J.; a do Pe. Ernesto Vogt S. J.; e as dos monges beneditinos D. Bento Pickel e D. Gabriel Beltrão. As outras partes serão rezadas em Latim.

### Observação

Como se vê, trata-se por enquanto de uma aplicação parcial das inovações introduzidas pelo Concílio no setor da liturgia. Em relação aos demais sacramentos e sacramentais é necessário aguardar a publicação de um texto oficial para manter a necessária unidade e autenticidade das fórmulas e ritos.

(Centro Informativo Católico).

## PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FIÉIS NA LITURGIA

"A Santa Madre Igreja deseja ardentemente que todos os fiéis sejam levados à participação plena, consciente e ativa nas celebrações litúrgicas, o que requer a própria natureza da Liturgia, e é para o povo cristão, "geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de aquisição", em virtude do Batismo, um direito e um dever.

Esta participação plena e ativa de todo o povo deve ser considerada, com a maior atenção, ao se renovar e incrementar a sagrada Liturgia. Com efeito a Liturgia é a fonte primária e indispensável, na qual os fiéis podem haurir o verdadeiro espírito cristão".

(Concílio Vaticano II)

# Que todos sejam

No dia 17 de outubro Paulo VI recebeu em audiência particular e íntima os Observadores não-católicos junto ao CONCÍLIO.

O Cardeal Bea que os acompanhou, fez deles breve apresentação ao Papa.

A seguir, falou em nome dos não-católicos, o Pastor Kristen Skydsgaard, professor de teologia na Universidade de Copenhague e representante da Federação Mundial Luterana no CONCÍLIO. Paulo VI encerrou a audiência com significativas

palavras. Transcrevemos na íntegra os dois discursos por sua importância grande em favor da União dos Cristãos.

Vivamente desejaríamos que nossos protestantes do Brasil tomassem conhecimento deste clima de sinceridade, caridade e boa vontade, que os mais altos expoentes do Protestantismo de um lado, e a Igreja Católica de outro, procuram criar para que todos sejamos "UM EM CRISTO JESUS".

## Discurso do Pastor Skydsgaard

### A Memória de João XXIII

Recebendo-nos, aqui, nós os Hóspedes e os Observadores deste CONCÍLIO, Vossa Santidade compreenderá certamente que antes de mais nada, desejamos render homenagem à memória de seu Predecessor, o Papa JOÃO XXIII, que nos acolheu no ano passado.

A notícia da morte deste grande Papa nos encheu de tristeza, e não esqueceremos nunca sua personalidade tão espontânea e caridosa, tão cheia de sabedoria e de coragem.

### Gratidão e Satisfação

Tenho, hoje, o privilégio de exprimir a Vossa Santidade, em nome dos Hóspedes e Observadores-delegados nossa profunda gratidão, pelo convite renovado de participarmos da segunda sessão do CONCÍLIO, e pelo acolhimento cordial que nos foi dispensado tanto na cerimônia inaugural, em São Pedro, como hoje nesta audiência.

Estamos conscientes de estar sendo testemunhas de um acontecimento de um alcance decisivo, para a Igreja Católica Romana nos nossos dias, e fazemos questão de vos dizer com que interesse e com que atenção seguimos as deliberações do CONCÍLIO, onde opiniões muitas vezes diversas se enfrentam, mas sempre numa atmosfera de objetividade e solidariedade.

Cada dia experimentamos a afabilidade dos Padres Conciliares para conosco, e o desvelo infatigável com que o Secretariado pela Unidade dos Cristãos procura nos ajudar.

Este ambiente de cordialidade e franqueza, sincera e conscienciosa, torna mais fácil a execução de nossa tarefa de Observadores; somos particularmente gratos a Sua Eminência o Cardeal Bea, que generoso nos convidou a exprimirmos as nossas reações positivas ou negativas diante dos trabalhos do CONCÍLIO.

### Um ponto Crítico

O esquema "De Ecclesia", que no momento é o objeto destes trabalhos, aborda, por certo, um dos assuntos mais difíceis e mais controvertidos, no passado como hoje em dia.

Com efeito, a doutrina da Igreja constitui, por assim dizer, o receptáculo de todas as nossas divisões que, justamente sobre este ponto, parecem inteiramente intransponíveis, malgrado todos os nossos esforços sinceros de compreensão mútua.

Nesta situação dolorosa, realizamos, apesar de tudo, progresso pelo simples fato de dividirmos a experiência desta dificuldade e de a suportamos juntos.

### Brevemente Unidos?

Encontramos, às vezes, hoje em dia, um ecumenismo ingenuamente otimista ou superficial, que parece acreditar ser possível, para breve, união visível dos cristãos. Tal posição não é na certa a nossa, e é um alívio real saber que Vossa Santidade não partilha também desta opinião.

Vossas sóbrias e realistas palavras do domingo, 29 de setembro, são disso um testemunho claro. Como dizia Vossa Santidade, há problemas graves e complicados a serem estudados e resolvidos, mas cuja solução supõe condições que, no momento atual, ainda não amadureceram.

### Teologia Bíblica

Que me seja permitido assinalar a este respeito que me parece extremamente importante: Penso no papel de uma teologia bíblica, que se concentrasse no estudo da história da salvação no Antigo e no Novo Testamento. Quanto mais avançarmos na compreensão da história secreta e paradoxal do povo de Deus, mais compreenderemos a Igreja de Jesus Cristo, tanto no seu mistério, como na sua existência histórica e na sua unidade.

Que Vossa Santidade me permita ainda exprimir nossa viva esperança de que as luzes de uma tal teologia, concreta e histórica, isto é, alimentada pela Bíblia e ensino dos Padres, brilharão, cada vez mais, nos trabalhos do CONCÍLIO.

### Só Deus sabe o fim

Nós nos alegamos, também, de todo o coração, pelo novo espírito ecumênico que surge no CONCÍLIO.



# n em Cristo Jesus

Nós, nos encontramos todos juntos no início de um caminho, de que só Deus conhece o termo. A nós cabe caminharmos na esperança, porque acreditamos, que Cristo crucificado e ressuscitado está entre nós neste caminho.

## Amor em Cristo

Tal começo é ao mesmo tempo um dom de Deus e uma responsabilidade, pois nesta caminhada muito será exigido a cada um de nós. Todos: clareza de testemunho ao Evangelho, paciência e humildade. Todo "triumfalismo" será excluído. Mas, acima de tudo, nenhuma divisão nos impedirá de nos amarmos uns aos outros, pois o amor de Cristo não conhece limites.

É preciso procurar e encontrar a verdade, neste amor de Cristo, para achar e achar para procurar ainda, como diz Santo Agostinho.

## Abertos ao Mundo

Terminando, gostaria, ainda de dizer: Sim, estamos juntos num caminho. Mas este caminho nos

conduzirá também "fora de nós" até os homens, nossos irmãos.

Disseram que JOÃO XXIII, por este CONCÍLIO, desejava ver realizar-se uma passagem do "em si", ao "para os homens". Haverá melhor caminho para nos encontrarmos uns aos outros, do que este de sairmos de nós mesmos, na segurança do perdão de nossos pecados, sem nos preocuparmos com nossas preferências ou nossos méritos, para vivermos no mundo e com os homens no mundo?

Assim seremos verdadeiros discípulos de Cristo, que não quis existir para si mesmo, mas unicamente para o mundo.

Estamos reconhecidos a Vossa Santidade, como a seu Predecessor, por ter indicado esta dupla abertura: abertura ao diálogo ecumênico na verdade e na caridade e abertura ao mundo na humildade do serviço.

## Voto Final

Que Deus abençoe Vossa Santidade nesta pesada carga e responsabilidade de seu ministério, e que Ele derrame seu Espírito de arrependimento e de verdade sobre todas as Igrejas da terra.

## Alocução de Paulo VI

### Em Maior Intimidade

Senhor Cardeal, caros Senhores, estamos profundamente comovidos com as nobres palavras a nós dirigidas, tanto pelo caríssimo Presidente do Secretariado pela Unidade dos Cristãos, como também pelo muito digno intérprete dos sentimentos de todos vós, e cuja expressão tão vivamente repercute em nosso coração.

O encontro desta tarde é, em atmosfera mais íntima, a renovação do que nos foi apresentado, há alguns dias, no quadro mais oficial e mais majestoso do CONCÍLIO. Mas a realidade, a grande realidade, não será a mesma? Esta reside no fato de estardes aqui, caros Irmãos em Jesus Cristo, por nós convidados, para assistir a este importante acontecimento que é o CONCÍLIO ECUMÊNICO.

Aproximar-se, encontrar-se, cumprimentar-se, conhecer-se, falar-se. Nada há por certo de mais simples, mais natural, mais humano. Porém, aqui temos ainda mais: ouvir-se uns aos outros. Rezar uns pelos outros. E depois de tantos anos de separação e de tão dolorosas polémicas, recomeçarmos a nos amar uns aos outros. Eis o que torna este encontro memorável e cheio de promessas.

Sem dúvida não teremos que repetir aqui o que vos dissemos na Basílica de São Pedro, no dia da abertura da segunda sessão do CONCÍLIO. Aqui, em nossa Biblioteca, onde concedemos as audiências particulares, nós o faremos de modo mais familiar e amigo.

Poder-se-ia dar a esta circunstância um valor simbólico: o do nosso desejo de acolher-vos, não apenas no limiar de nossa casa, senão em nossa mais profunda intimidade.

### Boa Fé e Caridade

A sinceridade de nossas palavras, de nossos sentimentos, permite-nos, ou antes, impõe-nos uma nova abertura de coração, em linguagem mais simples, aquela que, melhor que a solenidade do latim, possa exprimir algo do fundo de nossa alma a vosso respeito.

Ainda uma vez repetimos: obrigado por terdes aceito o nosso convite, obrigado pela vossa presença às sessões do CONCÍLIO. Ficai certos do nosso respeito, da nossa estima, do nosso desejo de estreitar convosco, em Nosso Senhor, as melhores relações possíveis. Nossa posição não esconde insídia alguma, não cede a nenhuma intenção de dissimular as dificuldades, que se opõem a uma compreensão completa e definitiva. Não teme a delicadeza de discussão, nem o sofrimento da espera.

A boa fé e a caridade são as bases que oferecemos à vossa presença. A estima que temos pelas vossas pessoas e pelas instituições e valores cristãos, que representais, facilita-nos a tarefa de enfrentar convosco o grande diálogo, cuja duração ninguém pode hoje prever, diante das divergências doutrinárias ainda não resolvidas. E a confiança em Nosso Senhor Jesus Cristo, ao qual estamos unidos pela fé e pelo batismo, enche-nos o coração de uma doce e firme esperança.

### Deixemos o Passado

Ainda não é tudo. Talvez seja necessário acrescentar uma observação que possa melhor esclarecer nosso estado de espírito, diante da alegria que nos

proporciona a vossa amável visita, impregnada da lembrança que evocais: a de nosso saudoso e venerado predecessor o Papa JOÃO XXIII.

E a observação é esta: para onde se dirige instintamente o nosso pensamento, quando se trata de dar um significado exato ao encontro — no mais elevado nível da mais alta responsabilidade, como vêdes — da Igreja Católica com as outras confissões cristãs?

O pensamento sofreria a tentação de volver ao passado, o que constituiria um desperdício nos labirintos da história, e, sem dúvida, a reabertura de feridas não completamente cicatrizadas.

### Perdão Recíproco

Ousamos, no nosso discurso de 29 de setembro, recorrer antes de tudo ao perdão cristão, recíproco, se possível. "Veniam damus petimusque vicissim — Concedemos o perdão, e o pedimos em troca" (Horácio)

Nossos espíritos necessitam desta tranquilidade para manter relações amistosas e conversações serenas. Antes de tudo porque é cristão: "Se ao fazeres a oferta sobre o altar, te lembrares que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa tua oferta diante do altar, e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Depois volta a fazer a oferta" (Mt. 5, 23-24).

E para nós, o melhor método é olhar não para o passado, mas para o presente, e sobretudo para o futuro. Outros poderão e deverão estudar o passado. Nós preferimos agora fixar nossa atenção, não sobre o que foi, mas sobre o que deve ser.

Nós nos voltamos para uma novidade por nascer, um sonho a ser realizado. Seja-nos permitido servir-nos das palavras de São Pedro: "Esquecendo o que fica atrás, e lançando-me ao que tenho adiante, corro para a meta, a fim de alcançar a coroa da vocação nas alturas de Deus em Cristo Jesus" (Filip. 3, 13-14).

A esperança é o nosso guia, a oração nossa força, a caridade nosso método a serviço da verdade divina, que é nossa fé e nossa salvação.

### Novas Perspectivas

Verdade divina para cujo aprofundamento é necessário esforçar-se sem descanso, para melhor possuí-la e mais plenamente vivê-la. "Procurar para encontrar, e encontrar para procurar ainda". Esta a frase de Santo Agostinho, cuja citação, senhor Professor, tivemos o prazer de ouvir, diz respeito a todos: um verdadeiro cristão não conhece a imobilidade.

E vós nos abristes a esse propósito persectivas que evitaremos descurar.

Os desenvolvimentos que anunciais, de uma teologia concreta e histórica, concentrada na história da salvação, nós os subscreveríamos com prazer pelo que nos diz respeito, e a sugestão nos parece digna de ser estudada e aprofundada.

A Igreja Católica possui instituições que nada impediria se especializassem mais neste gênero de pesquisas, sem excluir, se as circunstâncias o sugerissem, a criação de um novo instituto com tal finalidade.

### Não Esperemos Milagres

Permiti-nos salientar ainda, antes de deixar-vos, caros Senhores, uma palavra do nosso intérprete: "Estamos caminhando juntos por uma estrada". O que quer dizer: não chegamos.

Tal como vós, caros Senhores, já vo-lo dissemos, não esperamos soluções milagrosas e imediatas. Os frutos que esperamos devem amadurecer longamente, pelo estudo e pela oração. E as reconciliações aparentes ou improvisadas, que dissimulassem as difi-

culdades, ao invés de resolvê-las, retardariam a caminhada em lugar de favorecê-la.

### Espera Paciente

Quanto a nós, como a sentinela de quem fala Isaías: "Custos, quid de nocte? — Sentinela, em que pé está a noite?" (Is. 21, 11), estamos alerta, procurando perceber e felizes em registrar, cada vez que se apresentam no fundo da noite, os sinais precursores de uma luminosa aurora.

Queremos assinalar os indícios de um progresso real no diálogo mantido, de um passo avante na aproximação daqueles que se alimentam do mesmo Evangelho e ouvem ressoar, no fundo das almas, o mesmo alegre apelo de São Paulo ao Efésios: "Um é o Senhor, uma a fé, um o batismo, um Deus e Pai de todos, Aquêle que está sobre todos e por todos e em todos" (Ef. 4, 4-6).

### Em Cristo Jesus

É o Deus de misericórdia, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo no qual cremos, que queremos invocar, Senhores, ao despedirmo-nos de vós.

A Ele confiamos nossos desejos, nossas esperas, nossas esperanças. D'Ele imploramos para todos vós paz e alegria, graças e bênçãos.

E permiti-nos saudar-vos com as próprias palavras do grande Apóstolo, do qual quisemos tomar o nome:

"A graça do Senhor Jesus esteja convosco! Eu vos amo a todos em Cristo Jesus. Amém" (1. Cor. 16, 23-24).



Este carro poderá ser seu, adquirindo, ao menos, uma debênture da "AVE MARIA".

Recorte e envie-nos o cupão abaixo, endereçando-o à Editôra "AVE MARIA" Ltda. — Rua Martim Francisco, 646-656 — Caixa Postal 615 — São Paulo.

Peço enviar-me \_\_\_\_\_ (uma ou mais) debêntures da "AVE MARIA", com o respectivo cupão grátis do sorteio de 20 prêmios, inclusive a Kombi Standard. Envio por vale postal ou cheque a quantia correspondente.

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

# Flashes do Concílio

**OPÚSCULO.** Todos os Padres Conciliares receberam ultimamente um opúsculo de 225 páginas com a lista completa de todos os participantes do Concílio. Principa o livrinho com a fotografia do Papa e continua nesta ordem: nome dos Cardeais, nome dos Bispos, distribuídos por continentes e nações, nome dos Superiores Gerais. E ainda lista de todos os Conciliares, sem nenhuma distinção, por ordem alfabética.

**OS DOIS, IGUAL.** Dias atrás, durante os debates, um bispo de idade trocou na aula conciliar seu lugar por outro mais próximo do alto falante. Para justificar-se junto ao nôvo colega escreveu-lhe num papelzinho:

— É que sou um tanto surdo.

E a resposta lhe veio no mesmo bilhete:

— Então somos dois.

**ÊSSES JORNALISTAS.** O caso corre por Roma sem que saibam se é anedota ou coisa certa.

Resolvera um jornalista, a todo custo entrar no Vaticano, para apreciar de perto uma das funções. Arranjou uma batina, que vestiu, e se pôs perto da Basílica à espera de algum bispo sem secretário. Em breve apareceu um, que aceitou o gentil oferecimento do "padre" para acompanhá-lo de secretário.

A saída do templo o homem quis, ao menos, ser sincero e confessou ao bispo que era um profissional da imprensa e não padre.

— Amigo, retrucou-lhe o "bispo", *confidência por confidência*, eu também sou como você e... nada mais.

**LATIM MODERNO.** No recinto conciliar somente se fala o latim. Para facilitar aos bispos a versão latina de não poucas palavras, de uso moderno, o Cardeal Bacci as incluiu na quarta edição de seu dicionário latino. Assim o "jazz" é traduzido por "absurda symphonia". O "rock'n roll" por "barbara saltatio", ou seja, bailado bárbaro.

**VERNACULO X LATIM.** Na primeira sessão do Concílio muito se discutiu, em referência ao esquema da Liturgia, sobre o uso do latim. Manifestaram-se as mais opostas opiniões. Uns queriam tudo em latim, outros, tudo em vernáculo. Resultado: nem 8, nem 80. Optou-se por um termo médio. Aceitação das línguas modernas na liturgia, sem todavia abolir de todo o latim.

**RITOS MÁGICOS?** Muitos conciliares que aceitaram o uso do vernáculo na Liturgia queriam que a fórmula dos sacramentos, ou seja, suas palavras essenciais fôs-

sem ditas em latim. Contra isso argumentavam alguns bispos, precisamente os da África:

— Recorrer a palavras ininteligíveis no momento preciso em que se produz o efeito sacramental, não iria sugerir ao povo supersticioso e ignorante, que a graça do sacramento se dá através de fórmulas mágicas?

**INTERESSE DA IMPRENSA.** Na Europa sobretudo a imprensa se mostra bem interessada em divulgar notícias sobre o Concílio. Cada dia ao terminar as sessões, às 12,30 hs., centenas de jornalistas procuram os Padres Conciliares no afã de colher dados e esclarecimentos para informarem suas agências noticiosas.

**AGORA, ENTENDO.** Os periodistas que em Roma noticiam o Concílio, podem entender de muitas coisas, porém o menos que sabem é de teologia. Aliás nada estranho, nem censurável.

Dias passados se falou muito de "carismas" e os jornalistas queriam saber que era isso de "carisma".

Perguntavam uns aos outros. É o dom de fazer milagres? É alguma transmutação psicológica? É um contato direto com a divindade?

Nisso passou junto à roda deles um bispo e resolveram consultá-lo.

— *Excia., por favor, poderia dizer-nos que é "carisma"?* Não conseguimos entender o que isso seja.

O bispo pensou, pensou, como falar-lhes para que compreendessem tudo de uma vez, e por fim lhes disse:

— *Carisma era aquilo que tinha João XXIII.*

— *Agora entendo*, replicou um deles, agradecendo a explicação bem prática do mestre.

**PERGUNTA JOCOSA.** Após difícil travessia do Atlântico, o jato da Panair aterrisou em Dakar com os Bispos brasileiros em seu bôjo. No restaurante serviram-lhes bife, tão pouco macio, que a um deles ocorreu perguntar jocosamente:

— *De que animal seria aquele bife que tomamos na África? De hipopótamo ou de elefante?*

## Com os nossos leitores

Com satisfação dirigimo-nos aos caros leitores da "AVE MARIA", saudando-os neste primeiro número do início de 1964.

Infelizmente começamos o ano com a revista em sua modesta apresentação, embora com impressão mais nítida, e por isso mesmo, melhor. Apesar dos pesares não conseguimos ainda a realização de nosso empenho de transformar totalmente a muito apreciada "AVE MARIA".

Até faz pouco, a revista vinha sendo publicada, com relativa facilidade, em uma máquina rotoplana. Era mais própria para jornal do que para revista. Imprimia, contudo, numa só vez as 16 páginas da revista, além de dobrá-la toda. Agora seus 50.000 exemplares quinzenais devem entrar quatro vezes na máquina. A mão de obra resulta, pois, consideravelmente mais demorada e dispendiosa.

Dai nosso próprio interesse em apressar a aquisição de uma off-set, a côres, para o serviço da "AVE MARIA". Para tanto já se apuraram alguns milhões de cruzeiros com a venda da acima mencionada rotoplana. Sua remoção das oficinas impediu, no fim do ano, de saírem dois números da revista. Por outro lado a campanha das debêntures vai dando seus bons resultados. Faltam porém ainda muitos milhões... para a total renovação da "AVE MARIA".

Vamos ver se com o auxílio de Deus e a cooperação dos próprios leitores amigos da "AVE MARIA", na campanha das debêntures, antes de findar 1964, possamos ter uma outra "AVE MARIA".

Pe. MARINO JAUNSARAS, C.M.F.  
Administrador da "AVE MARIA"

P. 310 — No filme "Rei dos Reis" procurou-se mostrar que Judas traiu o Mestre porque acreditava no seu reinado sobre os romanos. Para acelerar os fatos e para que Jesus chamasse em auxílio as côrtes celestiais, traiu-o. Daí o seu maior remorso ao ver o Mestre não reagir. M. I. L. S.

R. — Em relação a Judas a Bíblia diz explicitamente que ele é um dos doze apóstolos de Jesus, o apóstolo que O traiu. Os sinóticos (três primeiros evangelhos) citam suas negociações com os sacerdotes, seu comportamento na última ceia, seu beijo de traição, seu remorso e morte. São João menciona mais dois fatos: a descrença de Judas no discurso eucarístico e o seu murmúrio contra a unção de Jesus em Betânia. Judas uniu-se manifestamente a Jesus em virtude de considerações messiânicas e terrestres e políticas, tão comuns entre os judeus no seu tempo. Mas agora Jesus rejeita a realeza terrestre e nacional e exige fé em valores espirituais. Judas recusa e rompe interiormente com Cristo. Acresce que, segundo a afirmação de São João, Judas é ladrão. Descrença e cobiça levam-no, pois, à traição do seu Mestre, sendo este uma total decepção para os sonhos políticos e terrestres dele. Podemos concluir: a interpretação dada no filme "O Rei dos Reis" não está longe dos fatos bíblicos reais.

\* \* \*

P. 311 — Gosto de uma moça bastante educada, de boa família, filha de Maria, etc. Parece fingida e que não me ama. M. A. F.

R. — Procure saber se o tal fingimento é verdadeiro. Nesse caso, a única solução que você deve saber... é romper quanto antes.

P. 312 — Deixando de lado a santidade pessoal, quem faz positivamente mais bem às almas, os padres seculares ou os religiosos? Assinante.

R. O apostolado mais eficiente é o do sacerdote santo, seja ele secular ou religioso. Os padres seculares e religiosos são ambos igualmente necessários para a Igreja. A maior eficiência no apostolado dependerá, além da santidade, do espírito apostólico e da preparação recebida nos anos de formação.

P. 313 — Tenho 15 anos. Amo um rapaz que não me ama. Namorei 3 meses. Rompi, mas não o esqueço. M. G. D.

R. — Graças a Deus o rapaz não lhe deu confiança. E fez isso por achá-la por demais criança. Aproveite o tempo para estudar e se formar e quando tiver suficiente idade, você terá juízo e será mais feliz no amor.

Lembre-se que o amor é a coisa mais séria, a maior aventura de nossa vida. É por ele que arriscamos todo nosso futuro. Você ainda é muito jovem e inexperiente para arriscar o futuro.

Sei que precisa amar, mas procure amar os outros, o próximo, dedicar-se a obras sociais e assim irá aperfeiçoando seu amor, tornando-o mais rico. Agora ele é muito pobre e você não amaria um homem, o quanto Deus quer que uma mulher ame um homem, para serem de fato felizes.

\* \* \*

P. 314 — Namoro um moço que estuda na capital. Disse-me que quando se formar, segundo ouvi de seus amigos, terá vergonha de ter uma esposa não formada. Se me amasse falaria assim? Meus pais dizem que se o deixar, não me deixarão namorar mais. Para freira não dou. N. P.

R. — Se acha que deve romper com ele, faça-o quanto antes, pois não lhe faltariam motivos. Seus pais não tem direito de proibir um namoro honesto e decente com outro moço. Pelo amor de Deus, não vá para o convento, pois não é refúgio de desiludidas...

Tente você também estudar. Talvez este modo de falar de seu namorado não indica falta de amor, e sim desejo que você estude.

Escrever para:

PE. LAZARO DE PAULI, C.M.F.  
CURITIBA — Cx. Postal, 153

## VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS INFORMAM

★ Surgiu na Uganda, a 26 de maio de 1960, a primeira congregação de irmãs contemplativas inteiramente africanas. No dia de natal do ano findo, Dom Ângelo Tarantino, bispo de Arua, recebeu a profissão e votos das quatro primeiras religiosas. Chamam-se Irmãs da Adoração Perpétua da SS. Trindade. Oram dia e noite diante do SS. Sacramento, solenemente exposto, suplicando a Deus pelas vocações e pela santificação do clero da África.

★ Nos últimos anos uns seis pastores protestantes, convertidos à Igreja Católica, obtiveram

da Santa Sé permissão para se ordenarem sacerdotes, apesar de serem casados.

★ Mons. De Smedt, Bispo de Bruges, quer que seu clero ajude aos países da América Latina mais necessitados religiosamente. Durante três anos, ao menos, o maior número de padres disponíveis de sua diocese belga trabalharão em nosso continente.

★ Com paciência e esforço os Padres Capuchinhos de Medellín, Colômbia, transformaram uma prisão de menores em verdadeira escola. Os 400 rapazinhos ali presos, graças a métodos cari-

dos, se reeducam e aprendem uma profissão.

★ Tiago Loos, convertido ao catolicismo, em breve será ordenado Padre pelo Bispo de Gromingem, Holanda. Fora antes pastor calvinista. Vive com a esposa e três filhos. O Papa lhe concedeu dispensa do celibato para a ordenação sacerdotal.

★ Os seminaristas de Viamão (RS), se empenham em conseguir a celebração de um milhão de missas pelo êxito da causa das vocações. Dom Armando Lombardi, Nuncio Apostólico, abençoou esta campanha e deseja que se difunda por todo o Brasil.



## ACÇÃO DE GRAÇAS DOS DEVOTOS E FAVORECIDOS DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

- graças em bem da saúde de meu irmão. Helena Nogueira, de Palmeiras.
- a cura de meu pai. Alaíde Mendes, de Itapeçerica.
- graças em favor de meus dois filhos. Nilza Barbosa Bastos, de Perdões.
- ter recebido um dinheiro que julgava perdido. Maria Esmeraldo do Nascimento, de Ouro Preto.
- graças em bem de uma pessoa de minha família. Lígia Albergaria, de Rancharia.
- diversas graças obtidas por sua intercessão. Iracema Naves de Lima, de Uberlândia.
- a realização de um negócio difícil. Maria Almeida Ribeiro, de Andradas.
- graça em favor da saúde de minha espôsa. Francisco José de Sousa, de Santa Branca.
- uma grande graça espiritual obtida por meu filho. Uma devota, de Goiânia.

## AGRADECEM A SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET

Namur Miranda  
de Cataguases

Neusa Peixoto Souto  
de Paracatu

Glória Sousa Davatz  
de Palquerê

Olga Morelli  
de Sertaneja

Iracema F. Rizzo  
Celina F. Reis

Augusta Silva Pais  
Maria L. Silveira  
Odete Rosa Andrade  
Teresinha S. Holfat  
Edy Madureira Senger  
de Sorocaba

Clara S. Ferreira  
de Conchas

Alice Ramos  
de S. Vicente  
Maria A. Carchedon  
Maria A. Signorelli  
de Campinas

Líbia de Paula  
de Ijaci

Evanildo R. Ribas  
de Diamantina

Maria Cecilliano  
de Sertãozinho

Josefina Damião  
Maria L. Damião  
de Cravinhos

Maura O. Gomes  
de Ituiutaba

Amélia S. Silva  
de Itararé

Noêmia A. Osellero  
de São Paulo

Luiza de Bairros  
de Alegrete

Iracema P. Ribeiro  
de Pitangueiras



Maria José de Oliveira  
de Orlândia  
Favorecida por Santo Antônio  
Maria Claret.



ANTÔNIO CLARET  
de Brasópolis

Seus pais: Antônio Damião e  
Maria Conceição de Faria.

Maria F. Carvalho  
de Oeiras

Norma G. Prince  
de Varginha

Iracy Bianchini  
de São Simão

Olga M. Placedino  
de Perdões

Um devoto  
de S. A. Amparo

Maria A. Jesus  
Marta T. Freitas  
de Itaúna

Luiza B. Sousa  
de Cláudio

Maria Rita Mendes  
José da Cruz  
Coliméria Santos  
de Itapeçerica

Maria Dores Cançado  
Maria José Maia  
Ildaci J. Vieira  
de Bom Despacho

Leda Mainho Meireles  
Maria C. Esteves  
Uma devota  
de Pará de Minas

Maria S. Simões  
Maria C. Carvalho  
de Belo Horizonte

Marco Antônio  
B. Marques Falcão

Agostinha Cavichioli  
de Joinvile

Antonieta P. Rosa  
de S. José

Cecília Pincke  
Olga Peixe  
de Leme

Júlia C. Polletti  
Antônio P. Godoy  
de Pirassununga

# F A B Í O L A

## Aflição de Corvino

— Sossega, Corvino; já te disse tê-lo, há muito, esquecido. Agora escuta-me. Todos os que nos cercam são testemunhas deste ultraje. Haveria, pois, centenaes de depoimentos para o provar. Se acaso falares deste ajuntamento, ou ainda mais, se tentares servir-te do que viste para fazer mal a alguém, está em nossa mão revelar teu crime, e obrigar teu próprio pai a julgar-te. Entendes-me, Corvino?

— Sim, replicou este, em suplicante atitude. Nunca, enquanto viver, escapará de meus lábios uma só palavra do que vi neste horrível lugar. Juro por...

— Basta, basta! Não careço dos teus juramentos. Toma o meu braço e vem comigo.

E, voltando-se para os assistentes, disse:

— Conheço este indivíduo; a sua vinda aqui foi completamente por equívoco.

Todos os que tinham presenciado os gestos de súplica do desgraçado, bem como a sua atitude aflita, julgaram que fazia a narração de grandes infortúnios e mostrava o quanto carecia de socorro; por isso todos bradaram:

— Pancrácio, não o deixes ir sem conforto!

— Deixai isso a meu cargo, tornou êle.

Os porteiros deram passagem a Pancrácio, que conduziu Corvino, ainda coxeando, para a rua, e o despediu dizendo:

— Corvino, agora estamos quietes; lembra-te de tua promessa.

## Ousadia de Fúlvio

Fúlvio, entremettes, tentara entrar pela porta principal. Achou-a aberta, segundo o costume romano. Na verdade, quem esperaria àquela hora a vinda dum estrangeiro?

Servia de porteira uma menina de doze a treze anos de idade, vestida modestamente. Ninguém mais ali se achava; e êle julgou a ocasião excelente para verificar o que havia de verdade na desconfiança que se lhe incutira no espírito.

Dirigiu-se-lhe, pois, deste modo:

— Como vos chamais, minha filha, e quem sois?

— Eu sou, replicou ela, Emerenciana, irmã colaça da dama Inês.

— Sois cristã? perguntou êle ousadamente.

A pobre aldeã abriu espantada os olhos, com expressão de ignorância e respondeu:

— Não, senhor!

Esta moça era filha de uma camponesa, ama de Inês. Tendo-lhe morrido a mãe, sua bondosa irmã adotiva mandara vir a órfã para a sua companhia e tencionava instruí-la e fazê-la batizar. Era impossível resistir à evidência da sua simplicidade e Fúlvio ficou convencido de que se havia enganado.

Fúlvio ficou perplexo sobre o que deveria fazer. Estava só, e isto o embaraçava tanto, como a Corvino o ver-se cercado de tão numerosa multidão. Pensou em retirar-se, mas assim baldar-se-iam tôdas as esperanças. Se entrasse, poderia isso acarretar-lhe algum dissabor.

## Com Inês

Nesta crítica situação, viu a jovem dona da casa atravessando com ligeireza o pátio, alegre, animada e prazenteira.

Apenas deu com os olhos nêle, parou como para receber os seus cumprimentos, e êle, aproximando-se com estudado sorriso e fingida cortesia, lhe disse:

— Antecipei-me na hora ordinária das visitas e muito receio, nobre Inês, lançar-se-me isso à conta de indiscrição; mas estava impaciente por testemunhar-vos o desejo que sinto de vir-me inscrever no número dos humildes clientes de vossa nobre casa.

— Nossa casa, replicou ela sorrindo, não se ufana de contar numerosos clientes, nem tão pouco solicitamos relacionarmos com pessoas tão nobres, porque não queremos armar à influência, nem cobiçamos o poder.

— Perdoai-me: com tão nobre senhora ela goza da maior influência e do mais sólido poder.

## O Espôso do céu

Incapaz de imaginar que tais expressões lhe fôsem dirigidas, Inês respondeu com ingênua simplicidade:

— Oh! é verdade quando dizeis! O senhor desta habitação é certamente o soberano que logra tôda a afeição dos que nela habitam.

— Mas eu, observou Fúlvio, quero falar dêsse domínio, mais doce e mais irresistível, que só a graça e os encantos podem exercer sobre aquêles que de perto têm a ventura de poder contemplá-los.

Inês olhou, como extática, para o céu. Seus olhos viam uma imagem muito diversa daquela a que aludia o miserável adulator e, com gestos onde transparecia sua ardente fé, exclamou:

— Sim! Aquele cuja beleza o sol e a lua do firmamento contemplam e admiram, pertencem os meus serviços, a minha fé, o meu amor!

## Ousadia e indignação

Fúlvio ficou confuso e perplexo. O olhar inspirado, a atitude de arrebatamento, a doçura de voz com que ela pronunciava estas palavras, o misterioso sentido delas e a singularidade desta cena, quase que o conservavam retido naquele sítio, e lhe não permitiam descerrar os lábios até que, vendo perder-se uma ocasião tão favorável, para lhe manifestar suas intenções, sem todavia lhe abrir seu coração, teve a ousadia de dizer-lhe:

— É de vós que tenho falado, e rogo-vos que acrediteis na sincera expressão da minha admiração, e no ardente amor que sinto por vossa pessoa.

Ao dizer estas palavras, calu de joelhos, e tentou pegar-lhe numa das mãos, mas a dama retrocedeu indignada, e desviou dêle o rosto, que pudico rubor tornara da côr da púrpura.

## Sebastião

Fúlvio imediatamente se pôs em pé, pois viu Sebastião que vinha chamar Inês para junto dos pobres, impacientes pela sua ausência.

— Sebastião, disse Inês, quando este se achou junto dela, não vos impacientes: este homem entrou aqui provavelmente por engano, ou por mero acaso, e retira-se já. E dizendo isto, afastou-se.

Sebastião conservava-se sereno, mas transluzia-lhe no rosto a natural energia de que era dotado. Vai direito ao intruso, cuja perturbação se revelava na palidez do rosto, e diz-lhe:

— Fúlvio, que fazeis neste lugar? Que negócio vos trouxe aqui?

— Suponho, respondeu Fúlvio, recobrando ânimo, que, havendo-me achado com a dona da casa à mesa da sua nobre prima, tenho direito, assim como as outras pessoas de suas relações, de vir visitá-la e fazer-lhe meus cumprimentos.

(Continuará)

# Assinantes e Amigos

A Editôra "AVE MARIA" Ltda., pertencente à Congregação dos Missionários F. do Im. Coração de Maria, no intuito de atualizar e transformar a Revista "AVE MARIA", dirige-se aos Assinantes e Amigos para, com a colaboração de todos, poder alcançar a meta proposta.

Diretamente ou por meio dos Irmãos Propagandistas podereis adquirir DEBÊNTURES que a Editôra, sob a responsabilidade da Província M. Claretiana, vos oferece. São **títulos de Cr\$ 1.000,00** cada um, rendendo **juros de 12% ao ano, e no resgate dos mesmos a devolução integral**, concorrendo também a um **grande sorteio gratuito**.

Não é **Doação** que vos pedimos. É **COOPERAÇÃO!**

TODOS almejam a transformação da "AVE MARIA" numa revista atual e de apresentação moderna. Há 65 anos ela visita milhares de famílias levando-lhes orientação segura.

Esperamos a **COOPERAÇÃO** de todos, pois sem essa ajuda torna-se quase impossível sua concretização.

ASSINANTES e AMIGOS, em vossas mãos está a realização desse ideal.

**DEUS VOS PAGARÁ CENTUPLICADAMENTE!**

## CONCORRA A ÊSTES PRÊMIOS:

- |           |                           |             |                                 |
|-----------|---------------------------|-------------|---------------------------------|
| 1.º       | uma Kombi Standard        | 8.º a 12.º  | cinco relógios folheados a ouro |
| 2.º       | uma geladeira             | 13.º a 17.º | cinco rádios portáteis          |
| 3.º a 7.º | cinco máquinas de costura | 18.º a 20.º | três jóias para senhoras        |

Basta adquirir uma debênture.



**ÊSTES PRÊMIOS PODERÃO SER SEUS!**

**Adquira, ao menos, uma debênture da "AVE MARIA"**

# DIABETES

Finalmente descoberto um novo tratamento para os diabéticos do mundo inteiro, graças ao uso do  
**COPO MEDICINAL**

O copo medicinal representa um grande avanço da Ciência no tratamento da Diabetes, mal até hoje tido como incurável. Feito de determinada madeira, ao se adicionar água comum, esta adquire imediatamente um sabor excessivamente amargo, combatendo enxaquecas, males do estômago, fígado, intestinos, atuando ainda em certos casos como poderoso agente regulador da pressão sanguínea. Este tratamento, além de não ter nenhuma contra-indicação, pode ser usado por pessoa de qualquer idade. Centenas de diabéticos, tendo feito o uso exclusivo deste novo tratamento, obtiveram em pouco tempo melhoras notáveis e o desaparecimento total dos sintomas característicos da doença. É na verdade um fato inacreditável. — Preço para todo Brasil, Cr\$ 700,00. — Atendemos pelo reembolso postal. — Descontos para revendedores. — Pedidos e Informações:

Distribuidores do Copo Medicinal — Caixa Postal, 11  
CARANGOLA — MINAS GERAIS — Brasil.



## MADUREZA (GINÁSIO-CLÁSSICO ou CIENTÍFICO)

DESENHO ARTÍSTICO - DESENHO PUBLICITÁRIO  
DESENHO MECÂNICO - DESENHO ARQUITETÔNICO

OUTROS CURSOS: CONTABILIDADE MODERNA - INGLÊS - PORTUGUÊS - COMERCIAL PRÁTICO - CORRESPONDENTE - TAQUIGRAFIA  
PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS.

### DOM BOSCO - ESCOLAS REUNIDAS

R. Formosa, 393 — Cx. Post. 7754 — Tel. 37-1920 — São Paulo

Sr. Diretor

Solicito grátis e sem compromisso prospectos completos sobre o curso de: .....

Nome: .....

Rua: .....

N.º

Cidade: .....

Est.: .....

L. A. R.

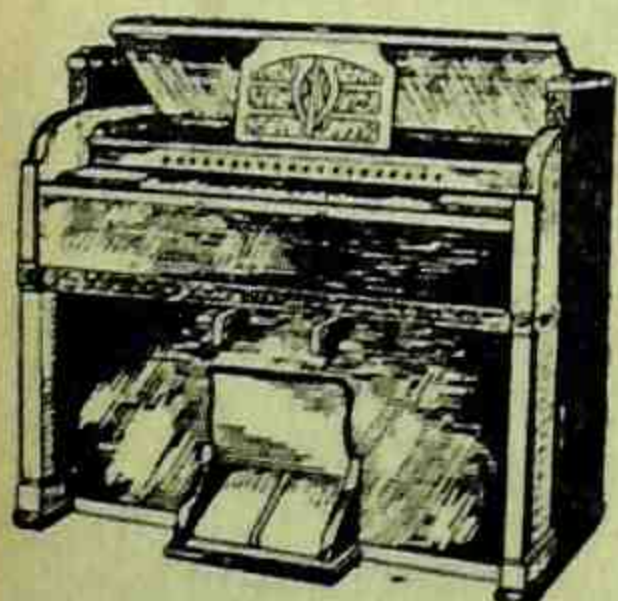
MÚSICA E INSTRUMENTAIS

## CASA MANON S. A.

Tudo em Música — Tudo para Música  
Harmonios — Instrumentos de Sopro  
Harmônicas — Músicas

Vendas a prazo — Peçam catálogos

Rua 24 de Maio, 242 — Cx. Postal, 568  
SÃO PAULO



## FINISSIMAS SAIAS PLISSADAS

TODAS COM ETIQUETAS  
DE GARANTIA

Plissê permanente, não é  
preciso passar

	Cr\$
Em TERGAL legítimo	6.980,00
Em NYCRON "	6.480,00
Em JERSEY "	3.980,00
Em HELANCA "	4.980,00

Tamanhos: 42 - 44 - 46 - 48  
Todas as cores

NÃO PRECISA MANDAR  
DINHEIRO

Remetemos para todo o Brasil  
por Reembolso Postal.

Pedidos por carta para:

S. J. FURLAN

Av. Capitão Rabello, 667

São Sebastião da Gramma - S.P.

## De Minas para Você!

Para os que sofrem do Fígado,  
Vesícula, Estômago e Intestino

## GOTAS HEPÁTICAS COMPOSTAS "XABÉM"

Estas gotas já curaram em Washington, E. Unidos, o Sr. Dr. Osvaldo Lobo, 2.º Secretário da Embaixada Brasileira, com apenas 4 vidros, conforme relata em carta ao Laboratório.

Também a Espôsa do Sr. José Luiz Ferreira dos Santos, residentes em Coimbra, Portugal, acha-se em adiantado estado de cura constatado pelo seu médico assistente, conforme relata em carta a esta Distribuidora.

Peça pelo reembolso postal.

Despacho mínimo: 2 vidros;  
Cr\$ 830,00 (sujeito a alteração sem prévio aviso).

DISTRIBUIDORA SANTA  
RITA DE CASSIA

Rua Cel. Gomes Nogueira, 765  
Cx. Postal 286

TAUBATÉ (Estado São Paulo)